



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

PROJETO DE EXTENSÃO EM SEXUALIDADE, GÊNERO E O ABUSO SEXUAL NA COMUNIDADE

Walfrido Menezes

Natália farias

Faculdade Estácio do Recife

walfrido.menezes@estacio.br

RESUMO O presente trabalho – um relato de experiência –, sobre a sexualidade, gênero e o abuso sexual, teve como objetivo resgatar e favorecer, o processo de crescimento do sujeito adolescente, em seu contexto sociocultural, possibilitando uma nova leitura e releitura dos preconceitos, tabus e dogmas etc. A partir de uma ótica biopsicossocial, política, afetiva, ideológica, cultural e educacional, contemplada pela tríade autonomia, autoestima e afetividade O presente trabalho, teve como metodologia a dinâmica de grupo, a observação, o grupo focal e o sociodrama. O projeto de extensão envolveu um grupo de jovens moradores das comunidades circunvizinhas da instituição e cidades da região metropolitana. Assim, no contexto da sexualidade, gênero e diversidade sexual, junto ao grupo de participantes da comunidade de Candeias, teve uma contribuição significativa, ao apontar as contradições e problemas relacionados ao abuso sexual, em uma comunidade em Candeias, na cidade de Jaboatão; jovens/meninas que foram retiradas temporariamente do seio familiar por serem vítimas do abuso. Diante do exposto, podemos perceber a importância na vida dos participantes, bem como, contribuir com a formação para novas percepções e atuações das adolescentes envolvidas, na busca do resgate se sua autoestima e empoderamento. Foi possível também construir um conceito de autoproteção, quebrando o tabu do silêncio e do medo. As participantes ficaram mais fortes e conscientes de seus direitos e também da real violência que sofreram.

Palavras –chave: Extensão, Sexualidade, Gênero, Abuso.

1 INTRUDUÇÃO

O Projeto de Extensão em Sexualidade, Gênero e Abuso Sexual realizado na Faculdade Estácio do Recife – é o resultado do trabalho e compromisso social da psicologia, em atuação junto às classes populares, que buscam formação e informações sobre educação sexual. O presente trabalho vem desenvolvendo suas ações desde 2005. Contempla



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

atualmente o um grupo de jovens da comunidade circunvizinhas a Instituição de Ensino, no caso A Cidade de Jaboatão, no bairro de Candeias.

O presente trabalho teve como objetivo viabiliza uma ação em torno do abuso sexual na comunidade de forma dinâmica e participativa, possibilitando aos participantes serem protagonistas de suas questões. Dessa maneira os mesmos passaram a interagir nas atividades falando sobre o cotidiano que envolve a questão da sexualidade.

O programa proposto para o projeto de extensão, dentre outros, compreende as seguintes etapas: a História da Sexualidade Através dos Tempos; Corpo Reprodutivo; Amar, Namorar e Ficar; Ser Homem e Ser Mulher; Gravidez na Adolescência: Estudo de Caso, diversidade sexual, abuso sexual etc.

A tentativa do projeto foi a de ampliar a visão da sexualidade no tocante ao abuso sexual, mostrando que esta é capaz de promover uma reflexão sobre o amor, relacionamentos afetivos, violência sexual, papéis de gênero, entre outros.

Os instrumentos utilizados, como via de discussão, são os cd's didáticos, slides, dinâmicas de grupo, sociodrama etc. Importante ressaltar que todos os debates e esclarecimentos de dúvidas têm embasamento teórico, adquirido através das capacitações contínuas que os monitores recebem do seu orientador.

Portanto, o trabalho voltou-se para a juventude. Para tanto é preciso entender que a juventude é uma fase que implica profundas transformações que vão do físico ao psicológico, estruturando-se e recebendo influência do e no social. Ela resulta em conflitos, diante da busca de identidade pessoal, social, sexual e de gênero. Partindo do pressuposto que esta fase vem impregnada de dúvidas e ideias preconcebidas, nós elaboramos um projeto formativo e informativo em uma ótica educacional da sexualidade.

Sexualidade é a essência da vida humana, envolvendo o conjunto de características biológicas, psicológicas e socioculturais que nos permitem compreender o mundo e vivê-lo através do nosso corpo e em torno do prazer saudável e harmonioso com a vida, enquanto mulher e homem.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Assim, entendemos a leitura da sexualidade numa visão bio-psicossociocultural em um contexto político, ideológica e educacional contemplada pela tríade: autonomia, autoestima e afetividade para a formação da identidade de gênero que possibilita ao indivíduo equilíbrio, conhecimento e consciência de si para saber lidar com seus desejos e chegar ao passo fundamental para o encontro e conhecimento do outro.

Por gênero, estudamos os comportamentos hábitos, atitudes e posturas construídas socialmente, culturalmente e ideologicamente para “orientar” como mulheres e homens devem se expressar social de acordo com o sexo que lhe pertence.

E, por último o abuso sexual, entendido como toda e qualquer violência, praticada intrafamiliar ou externo a família, contra uma criança ou adolescente em situação de vulnerabilidade, no caso aqui presente, sendo imposta as suas possibilidade e desejos.

Portanto, o trabalho em sexualidade humana, numa ótica educacional, passa por uma fusão com o todo e precisa da reflexão do “Eu” indivíduo para se chegar à relação “Eu-Tu”, ou seja, o estabelecimento das relações humanas.

2 MÉTODO

O projeto de extensão foi realizado numa proposta metodológica participativa, construtiva e social. O trabalho foi realizado através de técnicas da dinâmica de grupo, observação não participante, a utilização do grupo focal e o sociodrama.

A observação não participante ocorre desde o primeiro momento, quando do encontro como o grupo das adolescentes integradas ao trabalho, e ocorre durante todo o processo, a fim de se incorporar, sempre que necessário, a percepção e o entendimento do grupo de adolescentes envolvidos, isto é, de ver o mundo através do olhar das próprias jovens.

Em seguida temos o grupo focal. Esta técnica foi desenvolvida pelo fato de proporcionar sessões de grupo como um dos focos facilitadores da expressão de características psicossociológicas e culturais, prevendo a obtenção de dados a partir de sobre uma questão específica, num ambiente propício e não ameaçador, permitindo ao pesquisador,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

neste contato, o conhecimento do ponto de vista dos mesmos” (WESTPHAL, et al., 1996, p.473).

Por último, utilizamos o sociodrama, isto é, a dramatização das temáticas do projeto, com a finalidade de estimular e desenvolver a interação do grupo diretamente com as questões propostas. A vivência possibilitou a abertura de uma reflexão criativa e participante.

Ao vivenciar no sociodrama, os contextos sociais, as ações ocorreram de maneira mais presente, promovendo o envolvimento do grupo e a reflexão crítica, que possibilita e possibilitou novas atitudes no conjunto de suas expressões e atitudes sociais.

3 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase da vida que implica profundas transformações que vão do físico – de ordem biológica na puberdade, com o aumento na produção dos hormônios sexuais – ao psicológico, estruturando-se e recebendo influência do e no social. Ela resulta em conflitos, diante da busca de identidade pessoal, social, sexual e de gênero. Do ponto de vista psicossocial, ampliam-se os sentimentos e as emoções; as e os adolescentes fogem das relações parentais e egocêntricas, procurando uma abertura maior em relação ao grupo, pela busca de sua identidade.

Nessa fase, tudo muda não se é mais como se era na infância. Aparecem muitas dúvidas na adolescência. O indivíduo torna-se adulto/a, embora o grupo ache “que ainda é criança”. Surge, assim, uma ambivalência entre o ser criança, se divertir e o ser adulto, assumir compromissos.

Diante desses aspectos, a adolescência caracteriza-se por apresentar comportamentos diferenciados tais como: atitudes de inquietação, impulsividade, submissão, insegurança, introversão e/ou extroversão, porém frutos das transformações biopsicossociais, pelos quais se passa.

Assim, não se pode mais pensar na adolescência como uma fase de irresponsabilidade e imaturidade, de condutas turbulentas e dispersivas, pois a “adolescência é mais do que uma



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

etapa estabilizadora. É um caminho no contexto da realidade humana” (KNOBEL, 1988, p.04).

Assim, surgem no contexto do presente trabalho as variações significativas na vida dos/das jovens, tais como: maior maturidade, passagem para o mundo adulto, maior socialização, bem como, o flerte, o ficar, o namoro etc.

Todas essas mudanças implicam, agora também, em uma sexualidade, mas voltada para o/a outro (a), o que promove uma ampliação do processo de socialização, como também conflitos nas escolhas e direção a serem seguidas na vida.

Assim, surge dentre tantas situações, mudanças e desenvolvimento da vida e da sexualidade, podendo surgir alguns problemas graves, a exemplo do abuso sexual que, no Brasil, é uma questão bastante ampla e de pouco estudo, tanto na teoria como na prática, que foi o foco do presente trabalho.

4 SEXUALIDADE, GÊNERO E O ABUSO SEXUAL

Trabalhar tal temática, implicou em vários contextos e em pensar a juventude inserido em um processo psicossocial, educacional, familiar, cultural, ideológico, político etc.

Isso porque, ocorre constantes implicações emocionais, que são marcantes nessa fase, visto que os/as adolescentes ainda não elaboraram suficientemente seus afetos – devido às características do seu desenvolvimento psicológico anterior aos 12 anos passarem por uma ação bastante egocêntrica como nos mostrou Freud em seus estudos “Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade Humana”. Ficam os/as mesmos (as), em sua maioria, perplexos (as), assustados (as) e angustiados (as) diante dessas situações prematuras e quase sempre indesejadas para o presente momento de vida em que os/as jovens se encontram.

Os (as) adolescentes ainda estruturam sua identidade enquanto sujeito, portanto essa ruptura entre o mundo adolescente e a entrada precoce no mundo adulto termina por provocar uma desestruturação psicossocial que irá influenciar suas atitudes, visto que os/as mesmos (as) ainda apresentam relações instáveis.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Por outro lado, não podemos desconsiderar o contexto de gênero, uma vez que as jovens/meninas são as maiores vítimas do abuso sexual, são jovens que vivem inseridas em um contexto patriarcal e androcêntrico.

Assim, a percepção de gênero é inserida em um modelo de submissão da mulher diante do homem, reflexo de um longo, permanente e exaustivo processo de opressões e condicionamentos sociais, gerando a exclusão. O “sexismo não é somente uma ideologia, reflete, também, uma estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual, em detrimento das mulheres” (SAFFIOTI, 2004, p. 35).

O conceito de papéis de gênero refere-se ao conjunto de expectativas sociais sobre os comportamentos ‘adequados’ e ‘claramente’ distintos que a pessoa deverá manifestar, conforme o sexo a que pertence. Os gêneros ao longo da história da humanidade, sempre foram pautados por relações que implicam uma constante desigualdade e segmentação entre o feminino e o masculino. Embora essas relações tenham passado por mudanças significativas a partir da segunda metade do século XX, com o avanço dos movimentos feministas, estas ainda não contemplam a totalidade do universo feminino.

Portanto, frente a essa exclusão das mulheres ocorrem distorções de comportamento, medos e inseguranças de amplitudes significativas na esfera pessoal e coletiva, tendo em vista que não se trata apenas de condições financeiras – essa existe sim – mas de não ter acesso “ao viver plenamente” com dignidade, ter relações carinhosas e amorosas, isto é, a felicidade em ser sujeito participante e ser reconhecido como tal.

5 Resultados e Discussões:

O Projeto de Extensão teve em si a preocupação de captar as informações verbais e não verbais, possibilitando ao mesmo tempo pensar o individual e o coletivo, os temas de relevância sexualidade, gênero e do abuso sexual, na opinião das participantes.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Para tanto, foram desenvolvidas as ações através das práticas de dinâmica de grupo, do grupo focal e do sociodrama; tais processos permitem uma aproximação maior com o cotidiano vivido e o sentimento sentido.

O início do trabalho, ocorrido através da observação não participante, permitiu uma leitura do grupo, para a organização da prática de intervenção; com os dados aqui oriundos, são elaborados os grupos focais.

O grupo focal, como uma sessão de grupo, permite apontar o tema de discussão, a exemplo, do primeiro tópico, o abuso sexual. Aqui depois de uma breve reflexão, o grupo aponta sua visão do processo, dentro de seus conhecimentos – em outro momento, trabalhamos os demais aspectos propostas acima, para depois gradativamente ser inserida o contexto da violência, para a busca do resgate da autoestima, o poder de resiliência e o empoderamento.

Como percebemos, no trabalho proposto, a exclusão feminina já começa a ocorrer no próprio espaço da casa, quando o homem não interage com sua companheira e nem partilha com a mesma o amor, o trabalho interno e os cuidados com o filho, além de que na maioria das vezes o abuso sexual ocorre no próprio ambiente familiar.

Assim, quando os sujeitos sociais interagem, representam e trocam experiências, trazem à tona reflexões que o discurso em si limitaria a interação e participação ativa, o exercício da ação, de acordo com Moreno (1993), no sociodrama ocorre a conscientização das atitudes.

O resultado de todo o trabalho, terminou por promover uma reflexão crítica e criativa, uma vez que, o exercício da questão em ação, promoveu um partilhar maior e uma reflexão em maior profundidade, pelo processo interativo que o sociodrama permite, nas vivências das questões postas pelas jovens.

Portanto, o presente trabalho mostrou, que as jovens avançaram no sentido de compreenderem e perceberem não como vítimas, mais sim agredidas e violadas; bem como mudando sua visão comum e errônea de se sentirem culpadas pelo abuso promovido pelo



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

outro/outra, tornando-se capazes de enxergar o agressor como tal e elas como sobreviventes da experiência traumática.

Foram elas capazes também de apoiar-se mutuamente, escutando outras histórias semelhantes e construindo resiliências a partir disso. Novos vínculos de confiança se formaram, o que facilitou o processo de abertura e exposição de suas experiências conforme viam necessidade em fazê-lo.

Percebemos que a partir das oficinas realizadas, em uma comunidade externa a Instituição, foi possível verificarmos que, o quadro, no Brasil e no mundo, espelha como é grande ainda o preconceito e a distância em torno da sexualidade no ocidente, terminando por se refletirem essas distorções que, em vez de somar, afastam e provocam mal-estar para os/as adolescentes.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas buscaram viabilizar uma ação em torno da sexualidade, gênero e abuso sexual, de forma dinâmica e participativa; promovendo uma ação por parte das participantes como protagonistas se suas questões, fazendo com que elas interagissem umas com as outras, falando sobre o cotidiano que envolveu a questão do abuso sexual, o qual promoveu situações de mal-estar para as adolescentes.

Para tanto, ao trazer à tona a reflexão através dos grupos focais e do sociodrama, do contexto do abuso sexual, onde as jovens, em conjunto dramatizam e vivenciam as atitudes e comportamentos discriminatórios, permitiu uma proximidade maior com a questão central, resgatando a possibilidade de resiliência.

Porém, podemos concluir que tem sido bastante satisfatório o resultado do projeto. Ao longo do tempo, a participação vai crescendo, as participantes interagem de maneira mais efetiva, e muitas vezes relatam o quanto à experiência de participar está sendo importante. Muitas dúvidas são tiradas, fazendo com que as participantes procurem modificar atitudes



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

errôneas que praticavam, visto que um dos objetivos do projeto é orientá-los (as) e promover a participação crítica e criativa, para uma vivência mais sadia da sua própria sexualidade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. Biblioteca Nueva: Madri, 1973.

MORENO, Monteserrat. **Como se ensina a ser menina na escola: o sexismo na escola**. Rio de Janeiro: Moderna, 1999.

SAFFIOTI, Deleite. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

WESTPHAL, Marcia. et al. *Grupos Focais: experiências precursoras do uso da técnica em programas educativos em saúde no Brasil*. São Paulo, 1995. (digit).